

## **As demolições na Kinanga e Na Ilha**

*Novo Jornal 1 de Maio de 2009*

1. E sempre com bastante dor que assistimos às Demolições de casas de pacatos cidadãos, muitos dos Quais enganados pelas administrações que, hoje, lhes Viram as costas.
2. Embora, como é óbvio, não seja apologista de uma Urbanização desorganizada, sem estradas nem Saneamento básico, sem luz nem água, por outro lado, Também não concordo com o modo desumano (este, Mais grave) como têm sido feitas as demolições e as Deslocações dos nossos concidadãos de uma zona para A outra, sem se garantir o mínimo de condições indispensáveis Que a natureza humana exige, longe do modo Animalesco que tem sido praticado. Em pleno século XXI, não se pode permitir que se atire ao relento, à sua Sorte, quem tinha casa própria, ainda que precária.
3. Para se evitarem estes males no futuro, é necessário Dizer, claramente, para quem é a cidade! É para os Ricos? Para uma certa elite? Para os detentores do Poder? É urgentíssimo que se criem zonas de Urbanização harmoniosas onde o cidadão comum que Necessite de uma casa, possa livremente erguê-la, sem Constrangimentos de ordem alguma nem recurso a esquemas. É preciso desburocratizar o acesso à licença de Construção, que, na verdade, deveria ser uma Autorização, visto a habitação ser um direito e não um Favor.
4. Estas demolições abusivas e deslocações compulsivas Violam os mais elementares direitos da pessoa humana. Não precisamos de humilhar para alcançarmos os nossos Objectivos. A ilha do futuro deve ser construída sob Base harmoniosa, para que não venha a ser lugar de Ódio para os que de lá foram "desterrados".
5. Estes "desterros" provocam, obviamente, revolta, Sobretudo quando as promessas anunciadas não se Reflectem na realidade diária. Quem não vive a Realidade não imagina o que significa viver ao relento Ou numa tenda que serve de cozinha, despensa, Dormitório, quarto-de-banho, esconderijo de Mosquitos, ratos e outros animais. Por isso, mal avisado Ou cinicamente não reconhece o mal feito nem se Esforça em corrigi-lo.
6. Como país que já viveu muitos tempos de dor e de Sofrimento provocados pela guerra, precisamos de Prestar atenção para não cometermos os mesmos erros Exclusivistas do passado que, depois, levaram os Humilhados à revolta.
7. Também não faz sentido que haja reservas do Estado Em todo o lado, arrogantemente expropriadas daqueles Que dela tiravam o seu sustento há muitos anos. Tais Reservas podem não passar de espaços para Empreendimentos única e simplesmente privados,

Condomínios inalcançáveis pelos seus preços e pelo Acesso aos mesmos. Em alguns casos, é preciso Trabalhar até muitos anos depois de morrer, se possível Fosse, para se ter o mínimo de habitação condigna.

8. Para concluir, creio que seria bom:

- Expropriar, por utilidade pública, e garantir uma justa Indemnização;
- Dialogar honestamente com os destinatários de Determinada política habitacional e garantir-lhes os Meios indispensáveis para o seu realojamento;
- Esmerar-se por um recenseamento credível, antes da Expropriação, para se evitem os oportunistas;
- Responsabilizar administrativa e judicialmente aqueles Que, nas administrações municipais ou comunais, Assinaram licenças ou outros documentos que Autorizaram as vendas dos terrenos e as consequentes Construções;
- Criar parcerias com a sociedade civil e igrejas para se Educar o povo a conhecer e a respeitar as leis. As Escolas públicas e privadas, os centros de alfabetização Devem trabalhar neste sentido.
- Desburocratizar e facilitar o acesso à habitação, e Indicar espaços disponíveis onde se possa construir.
- Evitar, a todo o custo, a violência e a arrogância na Governação.